

3 Orçamento

3.1. Resumo da Execução Orçamental

Neste ponto analisa-se o desempenho da receita e da despesa nas diferentes ópticas (classificação orgânica e económica) ao nível da previsão, cobrança, pagamento e contabilização. Toma-se como referência a estrutura orçamental, o desenrolar da execução do orçamento e as alterações nele introduzidas no ano económico de 2010.

Estabelece-se a comparação entre o orçamento inicial e final e os eventuais desvios existentes; o grau de execução alcançado e a evolução ao nível da receita e da despesa efectivas, por comparação com os exercícios anteriores.

Ao nível das receitas do município tem especial relevância as receitas fiscais e as transferências, sendo também considerado qualquer recurso obtido durante o período financeiro a que se reporta o presente relatório e mediante o qual, o município pode satisfazer as despesas decorrentes das suas atribuições.

Na análise da execução orçamental da despesa, realiza-se a comparação entre a despesa prevista (orçamento inicial) e a despesa paga, sob a perspectiva económica (que permite identificar quer o destino privilegiado das despesas – correntes ou de capital, - quer na sua natureza – gastos com pessoal, aquisição de bens e serviços, transferências, subsídios, etc.) e orgânica (segundo as unidades orgânicas).

3.2. Orçamento da Receita

3.2.1. Receitas Correntes

As receitas correntes, pela sua natureza, têm uma função importante na gestão financeira da autarquia, já que se trata de um fluxo monetário estável. Estas receitas tiveram uma execução de 87,3% (inferior à registada em 2009).

Os principais elementos que constituem as receitas correntes são os impostos directos (IMI, IMT, IUC), as transferências correntes (FEF, FSM, participação no IRS) e a



venda de bens e serviços e prestações de serviços (água, saneamento, RSU, etc...) que no seu conjunto representam 97% da receita corrente.

A taxa global de execução das receitas correntes ficou abaixo do previsto no orçamento em 12,74%.

Quadro 13: Estrutura e Execução da Receita Corrente

COD.	Designação	Orçamento Final		Executado		Desvio		Taxa de Execução
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	
01	Impostos directos	425.000,00	7,5	382.581,69	6,8	-42.418,31	-9,98	90,0
02	Impostos indirectos	2.660,00	0,0	580,50	0,0	-2.079,50	-78,18	21,8
04	Taxas, multas e outras penalidades	131.783,50	2,3	159.927,66	2,8	28.144,16	21,36	121,3
05	Rendimentos da propriedade	54.670,00	1,0	2.914,96	0,1	-51.755,04	-94,67	5,3
06	Transferências correntes	4.460.879,00	78,9	4.094.984,11	72,5	-365.894,89	-8,20	91,8
07	Venda de bens e serviços correntes	465.576,00	8,2	289.783,57	5,1	-175.792,43	-37,76	62,2
08	Outras receitas correntes	111.000,00	2,0	540,14	0,0	-110.459,86	-99,51	0,49
Total		5.651.568,50	100,0	4.931.312,63	87,3	-720.255,87	-12,74	87,3

(Unidade: Euros)

Analisando a estrutura e execução da receita corrente, os **Impostos Directos** incluem o produto dos impostos directos estabelecidos na Lei das Finanças Locais e em termos globais estes impostos representam 8% na receita corrente, tendo apresentado um nível de execução de 90%.

Na rubrica **Impostos Indirectos** registaram-se receitas que recaem exclusivamente sobre o sector produtivo, incidindo sobre a produção, a venda, a compra ou a utilização de bens e serviços. Em 2010 esta rubrica não teve qualquer expressão em termos de peso na receita corrente, tendo registado uma taxa de execução de apenas 21,8% em relação ao previsto.



No grupo das **Taxas, Multas e Outras Penalidades** registam-se os pagamentos dos particulares em contrapartida da emissão de licenças e da prestação de serviços. No que respeita ao grupo das multas, e outras penalidades, englobam-se as receitas provenientes da aplicação de multas pela transgressão da lei, posturas e regulamentos. Em 2010 esta rubrica teve um peso de 3% na receita corrente, sendo a sua execução superado em 121,4 %.

O capítulo de **Rendimentos de Propriedade** abrange as receitas provenientes de activos financeiros e rendas de activos não produtivos, nomeadamente terrenos e activos incorpóreos. Em 2010 esta rubrica não teve qualquer expressão em termos de peso na receita corrente, tendo registado uma taxa de execução mais baixa, na ordem dos 5,33%, em relação ao previsto.

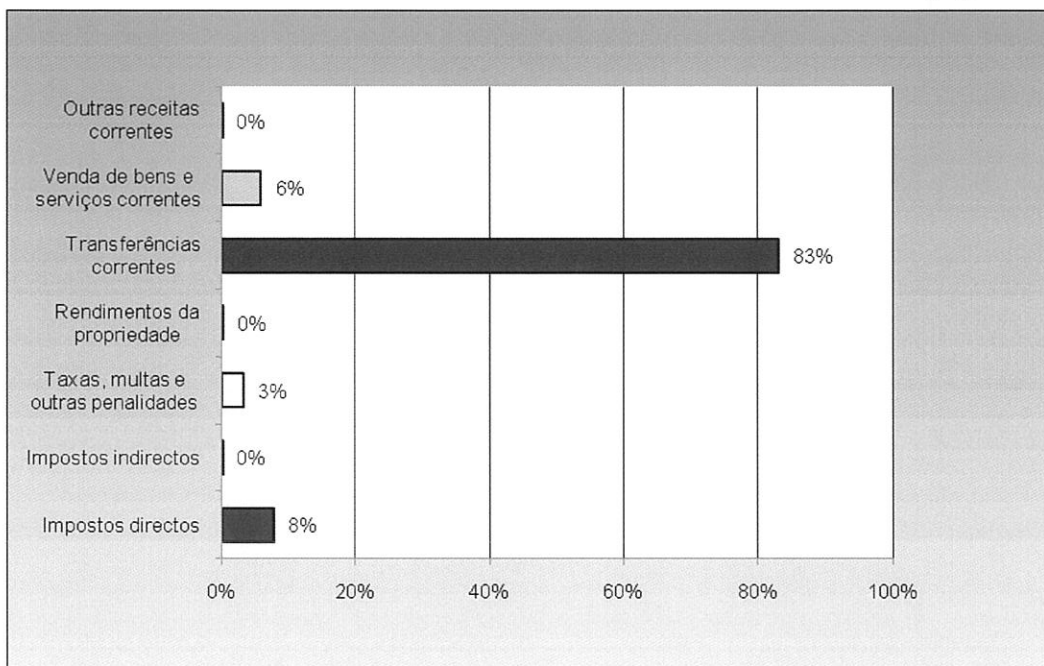
A rubrica **Transferências Correntes** é a mais representativa, é composta pelo FEF corrente, FSM e participação no IRS, teve um peso de 83% no computo das receitas correntes em 2010, obtendo uma taxa de execução de 91,80%.

A rubrica **Venda de Bens e Prestação de serviços correntes** inclui as receitas que resultam do produto da venda dos bens, inventariados ou não, que inicialmente não tenham sido classificados como bens de capital ou de investimento, e ainda com os recebimentos de prestação de serviços. A salientar que às receitas enquadráveis neste capítulo estão associados preços que correspondem a valores representativos dos custos de produção dos bens vendidos ou serviços prestados. O seu peso nas receitas correntes é de 6% e a sua execução global de 62,24%.

Observando o gráfico n.º 10 verifica-se que a receita corrente está fortemente dependente das transferências correntes do Estado.



Gráfico 10: Constituição da Receita Corrente



Dada a relevância da receita tributária (receitas fiscais e taxas) na busca de uma maior autonomia ao nível das receitas correntes, expõe-se de seguida a sua distribuição por estrutura e execução.

Assim, em 2010 o Município de Mondim arrecadou cerca de € 543.089,85, ao invés de €559.443,50, como era previsto. Isto significa que a execução da receita fiscal e taxas observou um desvio de -2,9%, correspondendo a um valor absoluto de € -16.353,65.

Quadro 14: Estrutura e Execução das Receitas Fiscais e Taxas

COD.	Designação	Orçado		Executado		Desvio		Taxa de Execução (%)
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	
01	Impostos directos	425.000,00	76,0	382.581,69	70,4	-42.418,31	-10,0	90,0
	Imposto Municipal sobre imóveis	255.000,00	45,58	230.784,76	41,3	-24.215,24	-9,5	90,5
	Imposto único de circulação	80.000,00	14,30	84.488,96	15,1	4.488,96	5,6	105,6
	Imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis	90.000,00	16,09	67.307,97	12,0	-22.692,03	-25,2	74,8
02	Impostos indirectos	2.660,00	0,48	580,50	0,1	-2.079,50	-78,2	21,8
	Ocupação da via pública	1.500,00	0,27	247,00	0,0	-1.253,00	-83,5	16,5
	Publicidade	1.150,00	0,21	333,50	0,1	-816,50	-71,0	29,0
	Outros	10,00	0,00	0,00	0,0	-10,00	-100,0	0,0
04	Taxas, multas e outras penalidades	131.783,50	23,56	159.927,66	28,6	28.144,16	21,4	121,4
	Mercados e feiras	40.000,00	7,15	65.312,50	11,7	25.312,50	63,3	163,3
	Loteamentos e obras	65.000,00	11,62	70.321,80	12,6	5.321,80	8,2	108,2
	Ocupação da via pública	1.000,00	0,18	659,65	0,1	-340,35	-34,0	66,0
	Caça, uso e porte de arma	15.000,00	2,68	13.839,38	2,5	-1.160,62	-7,7	92,3
	Outras	9.053,50	1,62	8.570,49	1,5	-483,01	-5,3	94,7
	Multas e outras penalidades	1.730,00	0,31	1.223,84	0,2	-506,16	-29,3	70,7
	Total	559.443,50	100	543.089,85	99	-16.353,65	-2,9	97,1

(Unidade: Euros)

O quadro n.º 15 refere-se à evolução e execução das receitas fiscais entre os anos 2006 e 2010. Os impostos directos aumentaram apenas 1% de 2009 para 2010; os impostos indirectos diminuíram 62% no mesmo período e as taxas, multas e outras penalidades aumentaram 199%.

Analisando no âmbito das receitas fiscais, a rubrica com maior peso- em termos de execução- são os impostos directos e a que apresenta o menor peso são os impostos indirectos.



Luís

Américo de Azevedo
Américo

[Signature]
Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010

[Signature]
[Signature]
[Signature]

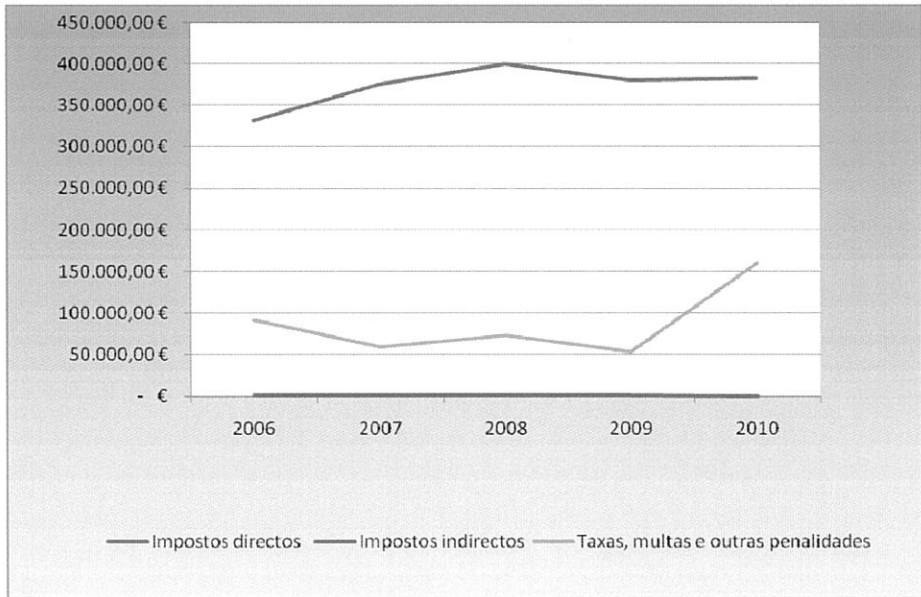
Quadro 15: Evolução da Execução da Receitas Fiscais

COD.	Designação	2006		2007		2008		2009		2010	
		Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%
01	Impostos directos	331.307,45 €	78,1	375.081,09 €	86,1	399.189,68 €	84,3	379.704,29 €	87,4	382.581,69 €	70,4
02	Impostos indirectos	1.968,68 €	0,5	1.015,30 €	0,2	1.148,30 €	0,2	1.533,15 €	0,4	580,50 €	0,1
04	Taxas, multas e outras penalidades	91.104,85 €	21,5	59.305,21 €	13,6	73.236,01 €	15,5	53.404,47 €	12,3	159.927,66 €	29,4
	Total	424.380,98	100	435.401,60	100	473.573,99	100	434.641,91	100	543.089,85	100

(Unidade: Euros)

A componente que mais se destacou em 2010 foi, sem dúvida, as taxas, multas e outras penalidades, sendo que as restantes mantiveram a mesma tendência.

Gráfico 11: Evolução das Receitas Fiscais de 2006-2010



As **transferências** constituem historicamente uma fonte privilegiada de financiamento, contudo, em 2010 representam apenas 34% da receita total arrecadada pelo município, uma vez que os passivos financeiros vieram assumir um peso extraordinário de 62% neste ano.



O quadro n.º 16 revela a proveniência das transferências correntes (e de capital), o montante orçado final, o montante executado e o desvio face ao valor previsto inicial.

Quadro 16: Estrutura da Receita proveniente de Transferências

(Unidade: Euros)

COD.	Designação	Orçado		Executado		Desvio		Taxa de Execução (%)
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	
06	Transferências Correntes	4.460.879,00	45,5	4.094.984,11	55,86	-365.894,89	-8,20	91,8
	Privadas	100.100,00	1,0	98.093,93	1,34	-2.006,07	-2,00	98,0
	Companhias de seguros e fundos pensões	7.000,00	0,1	9.365,30	0,13	2.365,30	33,79	
	Fundo de Equilíbrio Financeiro	3.529.448,00	36,0	3.272.039,55	44,64	-257.408,45	-7,29	92,7
	Fundo Social Municipal	200.780,00	2,0	193.075,00	2,63	-7.705,00	-3,84	96,2
	Participação fixa no IRS	83.051,00	0,8	83.051,00	1,13	0,00	0,00	100,0
	Outras	358.500,00	3,7	282.499,97	3,85	-76.000,03	-21,20	78,8
	DGAL	82.000,00	0,8	93.563,45	1,28	11.563,45	14,10	114,1
	Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	30.000,00	0,3	15.759,34	0,21	-14.240,66	-47,47	52,5
	IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional	70.000,00	0,7	47.536,57	0,65	-22.463,43	-32,09	67,9
10	Transferências de Capital	5.344.766,00	54,5	3.235.502,45	44,14	-2.109.263,55	-39,46	60,5
	Fundo de Equilíbrio Financeiro	2.352.966,00	24,0	2.194.788,00	29,94	-158.178,00	-6,72	93,3
	Outras	511.000,00	5,2	213.443,66	2,91	-297.556,34	-58,23	41,8
	FEADER	13.600,00	0,1	0,00	0,00	-13.600,00	-100,00	0,0
	AGRIS	10.000,00	0,1	0,00	0,00	-10.000,00	-100,00	0,0
	P.O.	10.000,00	0,1	0,00	0,00	-10.000,00	-100,00	0,0
	ON2-FEDER	2.083.200,00	21,2	827.270,79	11,29	-1.255.929,21	-60,29	39,7
	POVT	364.000,00	3,7	0,00	0,00	-364.000,00	-100,00	0,0
	Total	9.805.645,00	100,00	7.330.486,56	100,00	-2.475.158,44	-47,67	74,8

Ao nível das Transferências Correntes, verificou-se um desvio de -8,2%, na medida em que se previa arrecadar € 4.460.879,00 e só se veio a efectivar € 4.094.984,11. Parte deste desvio é justificado pela penalização a que o Município de Mondim está sujeito devido à situação de incumprimento do Limite Legal de Endividamento. Assim,



de acordo com o Quadro 16, a soma do desvio do FEF corrente com o FSM importa em 11,13 %.

3.2.2. Receitas de Capital

A receita de capital arrecadada foi de € 16.783.191,93 ficando abaixo da previsão em € -6.712.574,07 e apresenta um grau de execução de 71%, verificando-se um desvio em relação ao orçado de 29 %.

A receita de capital é essencialmente composta pelas vendas de bens de investimento e pelas transferências de capital que em 2010 representam ambas um peso de 19% no conjunto das receitas de capital arrecadadas. A este propósito e no que se refere a venda de bens de investimento, foi previsto no orçamento inicial uma venda de património no valor de € 4.650.000,00, o que não veio a concretizar-se, tendo-se executado apenas € 26.727,75, significando um desvio negativo de 99%. Este facto altera significativamente a execução da receita de capital, conforme se verifica no quadro n.º 17.

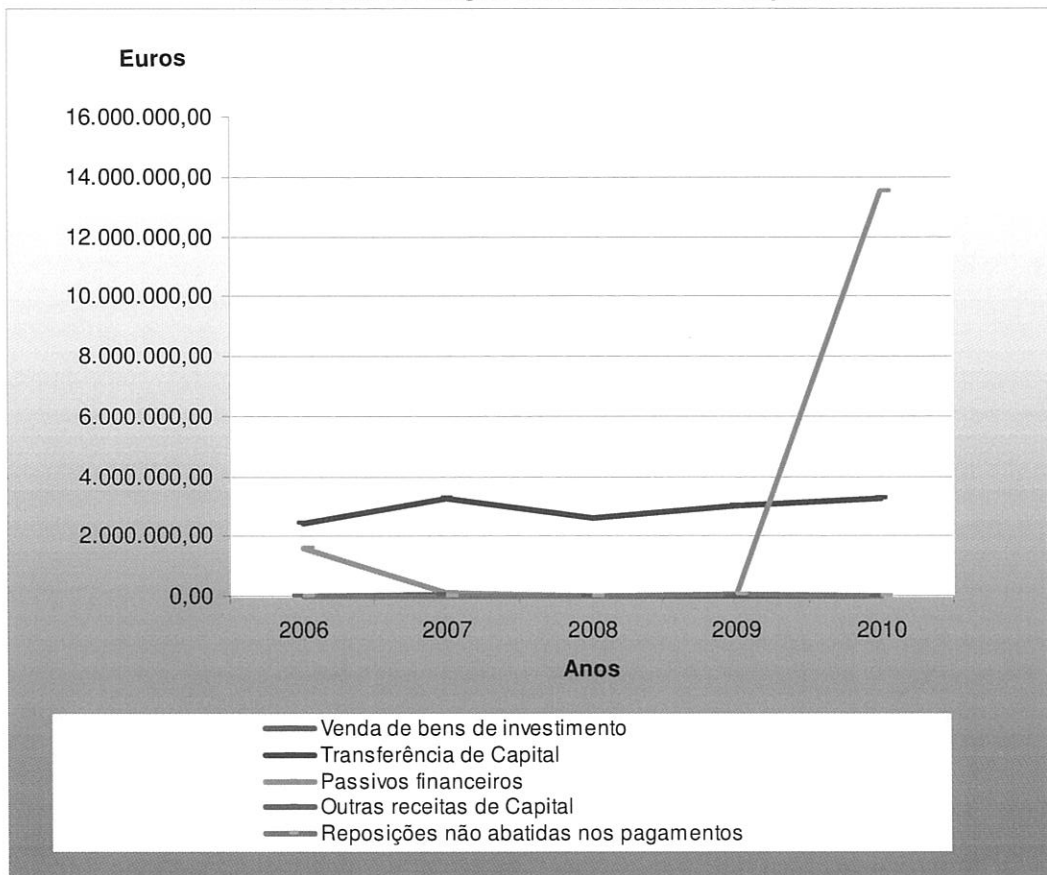
Quadro 17: Estrutura e Execução das Receitas de Capital

COD.	Designação	Orçado		Executado		Desvio		Taxa de Execução (%)
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	
09	Venda de Bens de Investimento	4.650.000,00	20%	26.727,75	0%	-4.623.272,25	-99%	1%
	Edifícios	1.000.000,00	4%	1.328,75	0%	-998.671,25	-100%	0%
	Outros Bens de Investimento	3.650.000,00	16%	25.399,00	0%	-3.624.601,00	-99%	1%
10	Transferências de Capital	5.344.766,00	23%	3.235.502,45	19%	-2.109.263,55	-39%	61%
	Fundo de Equilíbrio Financeiro	2.352.966,00	10%	2.194.788,00	13%	-158.178,00	-7%	93%
	Outras	511.000,00	2%	213.443,66	1%	-297.556,34	-58%	42%
	Participações Comunitária em Projectos Co-financiados	2.480.800,00	11%	827.270,79	5%	-1.653.529,21	-67%	33%
12	Passivos Financeiros	13.500.000,00	57%	13.500.000,00	80%	0,00	0%	100%
	Empréstimos a Médio e Longo Prazos	13.500.000,00	57%	13.500.000,00	80%	0,00	0%	100%
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000,00	0%	20.961,73	0%	19.961,73	1996%	2096%
	Total	23.495.766,00	100%	16.783.191,93	100%	-6.712.574,07	-29%	71%

No ano de 2010, os passivos financeiros provenientes do empréstimos de saneamento financeiro alterou a estrutura habitual da composição das receitas de capital e assumiu um peso de 80% na receita de capital e um peso 62% de na receita total.

O gráfico n.º 12 apresenta a evolução das receitas de capital no período 2006 a 2010 e permite constatar o referido anteriormente, ou seja, o destaque que os passivos financeiros assumiram no ano 2010. Refira-se que nos anos anteriores os passivos financeiros assumiram valores zero, em virtude do Município não poder aceder a crédito, por se encontrar em situação de incumprimento por excesso de endividamento (ver quadro 18)

Gráfico 12: Evolução das Receitas de Capital



Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010

Quadro 18: Evolução das Receitas de Capital de 2006-2010

COD.	Receita por Capítulos	2006		2007		2008		2009		2010	
		Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%
09	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	75.888,28	2,22	0,00	0,00	1.328,75	0,04	26.727,75	0,16
10	Transferência de Capital	2.414.472,13	60,12	3.251.650,40	94,95	2.604.023,72	99,97	3.016.767,85	97,45	3.235.502,45	19,28
12	Passivos financeiros	1.601.510,00	39,88	97.048,00	2,83	0,00	0,00	0,00	0,00	13.500.000,00	80,44
13	Outras receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	908,32	0,03	77.623,94	2,51	20.961,73	0,12
Total		4.015.982,13	100,00	3.424.586,68	100,00	2.604.932,04	100,00	3.095.720,54	100,00	16.783.191,93	100,00

(Unidade: Euros)

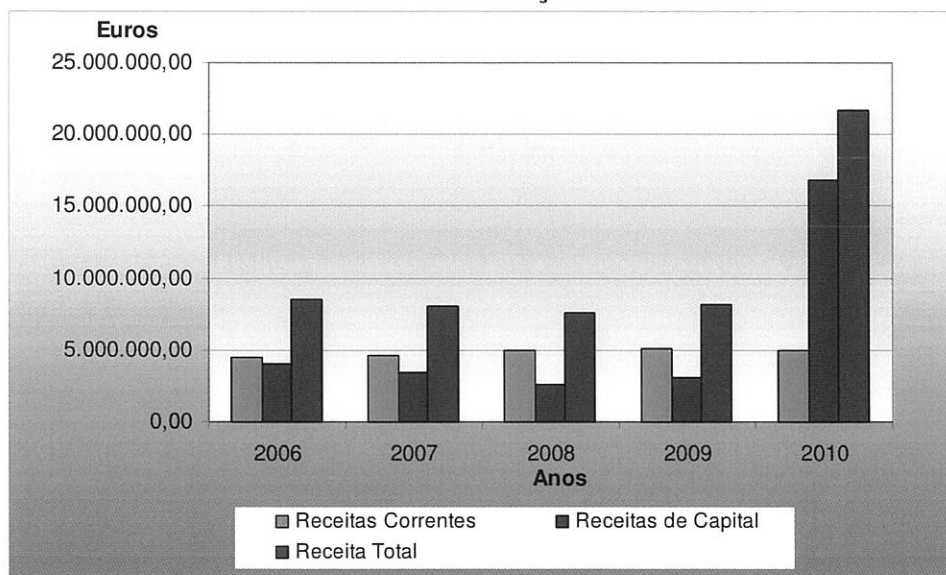


3.2.3. Análise Global da Receita

No ano em análise o montante de receitas arrecadadas foi de € 21 714 504,56 registando-se uma diminuição muito significativa face ao ano anterior (€ 8 199 124,94).

O gráfico n.º 13 mostra a evolução global das receitas e o comportamento de cada uma das suas componentes económicas: receitas correntes e receitas de capital.

Gráfico 13: Evolução das Receitas




A receita total arrecadada em 2010 aumentou em relação ao ano anterior, muito por via da receita de capital (passivos financeiros).

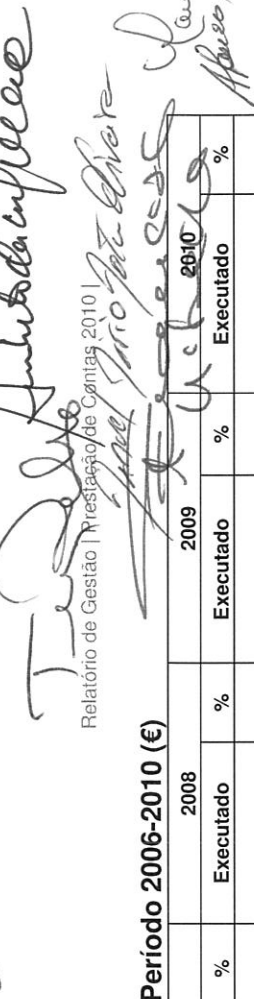
As receitas correntes em termos absolutos diminuíram € 37 379,89 que se traduz numa diminuição percentual inferior a 0,5% em relação ao ano de 2009.

As receitas de capital aumentaram relativamente ao ano de 2009 em € 14 179 259,89 (173%).

O quadro 19 ilustra a evolução da execução das receitas correntes e das receitas de capital nos últimos anos.



 Relatório de Gestão | Restrição de Contas 2010 |



 2010

Quadro 19: Evolução das Receitas no Período 2006-2010 (€)

COD.	Designação	2006		2007		2008		2009		2010	
		Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%
	Receitas Correntes										
01	Impostos directos	331.307,45	3,9	375.081,09	4,6	399.189,68	5,3	379.704,29	4,6	382.581,69	1,8
02	Impostos indirectos	1.968,68	0,0	1.015,30	0,0	1.148,30	0,0	1.533,15	0,0	580,50	0,0
04	Taxas, multas e outras penalidades	91.104,85	1,1	59.305,21	0,7	73.236,01	1,0	53.404,47	0,7	159.927,66	0,7
05	Rendimentos da propriedade	120,10	0,0	55.149,63	0,7	61.377,24	0,8	64.363,57	0,8	2.914,96	0,0
06	Transferências Correntes	3.544.480,20	41,8	3.912.059,50	48,3	4.081.271,23	53,9	4.271.402,15	52,1	4.094.984,11	18,9
	Fundo Geral Municipal	1.905.500,00	22,5	158.791,00	2,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0	0,0
	Fundo de Coesão Municipal	642.319,00	7,6	53.013,00	0,7	0,00	0,0	0,00	0,0	0	0,0
	Fundo de Equilíbrio Financeiro	0,00	0,0	2.777.334,50	34,3	3.245.599,50	42,9	3.355.768,00	40,9	3.272.039,55	15,1
	Fundo Social Municipal	0,00	0,0	164.297,00	2,0	288.201,50	3,8	198.991,00	2,4	193.075,00	0,9
	Participação Fixa no IRS	0,00	0,0	67.933,00	0,8	81.192,00	1,1	80.676,00	1,0	83.051,00	0,4
	Fundo de Base Municipal	648.161,00	7,6	54.013,00	0,7	0,00	0,0	0,00	0,0	0	0,0
	Outras Transferências	348.500,20	4,1	636.678,00	7,9	0,00	0,0	0,00	0,0	0	0,0
	Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	0,00	0,0	0,00	0,0	34.299,12	0,5	20.970,31	0,3	15.759,34	0,1
	IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional	0,00	0,0	0,00	0,0	47.026,84	0,6	62.421,28	0,8	47.536,57	0,2
07	Venda de bens e serviços correntes	285.087,98	3,4	274.411,37	3,4	269.764,31	3,6	225.168,58	2,7	289.783,57	1,3
08	Outras receitas correntes	204.404,93	2,4	1.505,56	0,0	82.705,75	1,1	107.828,19	1,3	540,14	0,0
	Total Receita Corrente	4.458.474,19	52,58	4.678.527,66	57,73	4.968.692,52	65,61	5.103.404,40	62,25	4.931.312,63	22,71
	Receitas de Capital										
09	Venda de bens de Investimento	0,00	0,0	75.888,28	0,9	0,00	0,0	0,00	0,0	26.727,75	0,1
10	Transferências de Capital	2.419.472,13	28,5	3.251.650,40	40,1	2.604.023,72	34,4	3.016.767,85	36,8	3.235.502,45	14,9
	Fundo Geral Municipal	1.270.334,00	15,0	105.861,00	1,3	0,00	0,0	0,00	0,0	0	0,0
	Fundo de Coesão Municipal	428.213,00	5,1	35.684,00	0,4	0,00	0,0	0,00	0,0	0	0,0
	Fundo de Base Municipal	432.107,00	5,1	36.008,00	0,4	0,00	0,0	0,00	0,0	0	0,0
	Fundo de Equilíbrio Financeiro	0,00	0,0	1.830.903,50	22,6	1.524.224,00	20,1	2.237.179,00	27,3	2.194.788,00	10,1
	Outras Transferências	288.818,13	3,4	1.243.193,90	15,3	329.162,50	4,3	366.351,31	4,5	213.443,66	1,0
	FEADER	0,00	0,0	0,00	0,0	10.105,21	0,1	0,00	0,0	0,00	0,0
	AGRIS	0,00	0,0	0,00	0,0	66.272,61	0,9	0,00	0,0	0,00	0,0
	P.O.	0,00	0,0	0,00	0,0	674.259,40	8,9	111.001,81	1,4	0,00	0,0
	ON2-FEDER	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	302.235,73	3,7	827.270,79	3,8
	POVT	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0



América
6.2.2

F. S. D.
 Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010
Comunidade Municipal de Basto

12	Passivos Financeiros	1.601.510,00	18,9	97.048,00	1,2	0,00	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	62,2
13	Outras Receitas de Capital	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,00	0,0	0,0	0,00	0,00	0,0
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	0,00	0,0	437,09	0,0	908,32	0,0	77.623,94	0,9	20.961,73	0,1	0,1
Total Receita Capital		4.020.982,13	47,42	3.425.023,77	42,27	2.604.932,04	34,39	3.094.391,79	37,75	16.783.191,93	77,29	77,29
Total Geral		8.479.456,32	100,00	8.103.551,43	100,00	7.573.624,56	100,0	8.197.796,19	100,0	21.714.504,56	100,0	100,0

Amara



município de Mondim de Basto
 Divisão Administrativa e Financeira

Largo Conde de Vila Real
 4880-236 Mondim de Basto

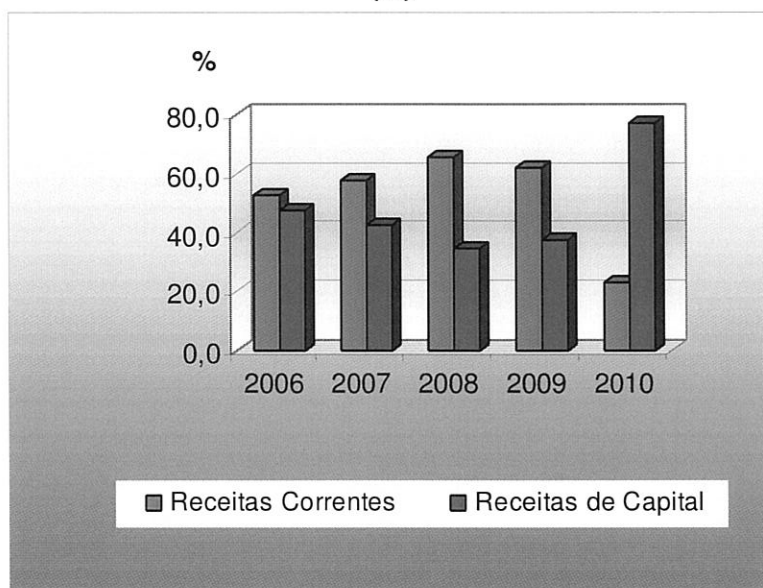
tel 255 389 300
 fax 255 389 398/9

site www.cm-mondimdebasto.pt
 e-mail geral@cm-mondimdeb.pt

As transfer6ncias da Administra76o Central foram habitualmente a principal fonte de receita do munic6pio (o que indica a baixa capacidade de auto financiamento da autarquia); contudo, no ano 2010 aquelas n6o ultrapassaram um peso de 34% nas receitas totais, uma vez que os passivos financeiros vieram assumir um peso de 62%.

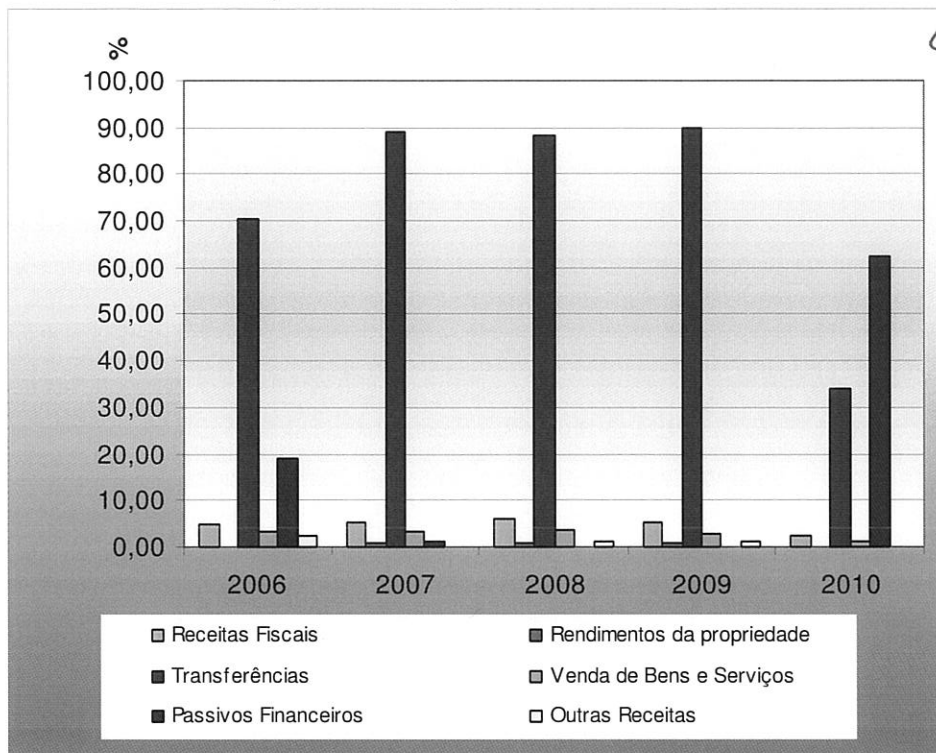
Historicamente, as receitas correntes significavam um peso relativo superior 6s receitas de capital; situa76o alterada em 2010, devido ao peso que o passivo financeiro viera assumir, donde resultou uma invers6o da situa76o, sendo as receitas de capital muito superiores 6s receitas correntes.

Gr6fico 14: Evolu76o das Receitas Correntes e Receitas de Capital de 2006-2010 (%)



O gr6fico n.º 15 descreve a rela76o percentual das principais componentes da receita na receita total, no per6odo 2006 a 2010, o que permite comprovar o j6 referido anteriormente.

Gráfico 15: Evolução das Principais Receitas no Período 2006-2010



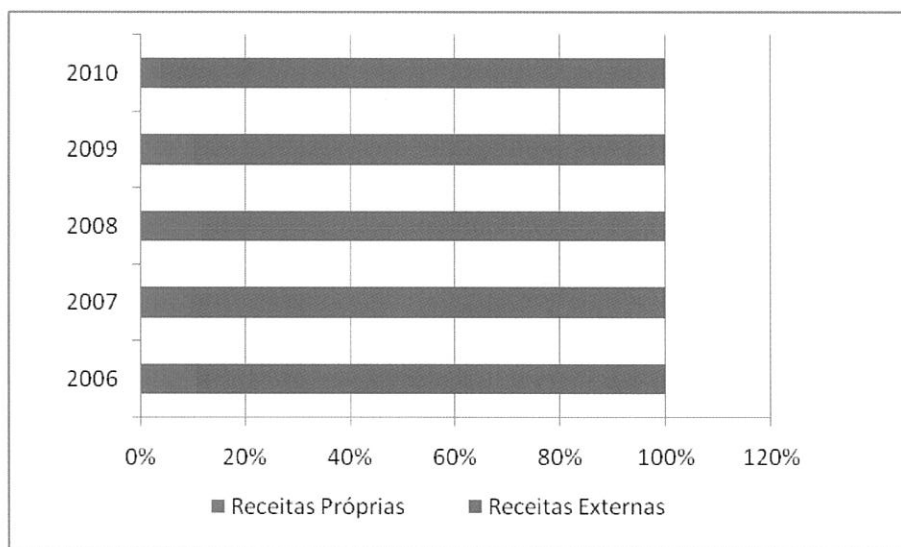
Salienta-se o peso das transferências (correntes e de capital) face às restantes componentes e a alteração verificada em 2010 por via dos passivos financeiros que vieram assumir o papel de maior destaque.

Importante é também avaliar a dependência de receitas externas, bem como a capacidade de criar receita própria. Neste sentido importa definir receita externa como sendo a proveniente de transferências do Estado, bem como passivos financeiros, sendo receita própria constituída por:

- Receitas fiscais (impostos diretos, indiretos e taxas, multas e outras penalidade);
- Rendimentos de propriedade;
- Venda de bens e serviços
- Outras receitas

Assim, as receitas próprias mantiveram-se mais ou menos constantes no período 2006-2009, variando entre 10 % a 12%, ao mesmo tempo que as receitas externas variavam entre 88 e 90%. Em 2010, porém, esta situação alterou-se, passando as receitas próprias a ter um peso de apenas 4% e as receitas externas um peso de 96%, tal como ilustra o quadro n.º 16.

Gráfico 16: Evolução das Fontes de Receitas no Período 2006-2010



De seguida compara-se a receita orçamentada com a receita efectivamente cobrada e apresentam-se os correspondentes desvios e taxas de execução para cada componente da receita.

Importa referir que a diferença observada entre os valores orçamentados e executados resulta, essencialmente, do fato do cálculo das receitas fiscais ser determinado de acordo com as regras previsionais do POCAL que impõe que se considere a média das receitas cobradas nos últimos 24 meses. Assim, não foi possível relevar, em termos orçamentais, o crescimento dos impostos directos, que já se vinha a reflectir nas verbas arrecadadas nos 12 meses que precederam a elaboração do orçamento de 2010.

Observando o Quadro n.º 20, realça-se a relativa diferença entre a previsão orçamental inicial (€ 29.147.334,50) e o montante executado (€ 21.714.504,56), que resulta numa taxa de execução da receita total arrecadada de 74,5%, registando-se um desvio de 25,5%, de € -7.432.829,94.

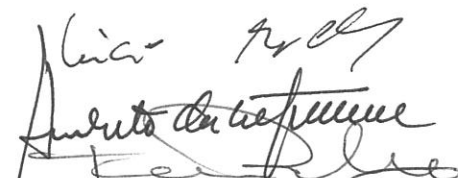
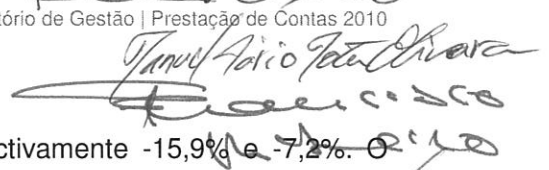
Quadro 20: Receita Orçamentada e Executada por Classificação Económica

COD.	Designação	Orçado		Executado		Desvio		Taxa de Execução
			%		%		%	%
Receitas Correntes								
01	Impostos directos	425.000,00	1,5	382.581,69	1,8	-42.418,31	-0,1	90,0
02	Impostos indirectos	2.660,00	0,0	580,50	0,0	-2.079,50	0,0	21,8
04	Taxas, multas e outras penalidades	131.783,50	0,5	159.927,66	0,7	28.144,16	0,1	121,4
05	Rendimentos da propriedade	54.670,00	0,2	2.914,96	0,0	-51.755,04	-0,2	0,0
06	Transferências Correntes	4.460.879,00	15,3	4.094.984,11	18,9	-365.894,89	-1,3	91,8
07	Venda de bens e serviços correntes	465.576,00	1,6	289.783,57	1,3	-175.792,43	-0,6	62,2
08	Outras receitas correntes	111.000,00	0,4	540,14	0,0	-110.459,86	-0,4	0,5
Total Receita Corrente		5.651.568,50	19,4	4.931.312,63	22,7	-720.255,87	-2,5	87,3
Receitas de Capital								
09	Venda de bens de Investimento	4.650.000,00	16,0	26.727,75	0,1	-4.623.272,25	-15,9	0,6
10	Transferências de Capital	5.344.766,00	18,3	3.235.502,45	14,9	-2.109.263,55	-7,2	60,5
12	Passivos Financeiros	13.500.000,00	46,3	13.500.000,00	62,2	0,00	0,0	100,0
13	Outras Receitas de Capital	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,0
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000,00	0,0	20.961,73	0,1	19.961,73	0,1	2096,2
Total Receita Capital		23.495.766,00	80,6	16.783.191,93	77,3	-6.712.574,07	-23,0	71,4
Total Geral		29.147.334,50	100,00	21.714.504,56	100,00	-7.432.829,94	-25,5	74,5

(Unidade: Euros)

A taxa de execução da receita corrente foi de 87,3%, enquanto que a taxa de execução da receita de capital foi de 71,4%. A taxa global foi de 74,5%. Os maiores desvios ocorreram na venda de bens de Investimento (€ -4.623.272,25) e nas




 Relatário de Gestão | Prestação de Contas 2010


transferências de capital (€ -2.109.263,55) de respectivamente -15,9% e -7,2%. Gráfico n.º 17 ilustra a discrepância verificada ao nível de todas as rubricas da receita, cujos códigos são coincidentes com os que contam no quadro n.º 20.

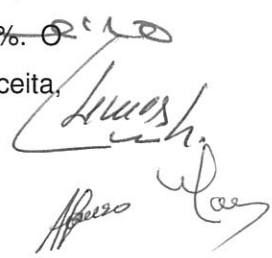
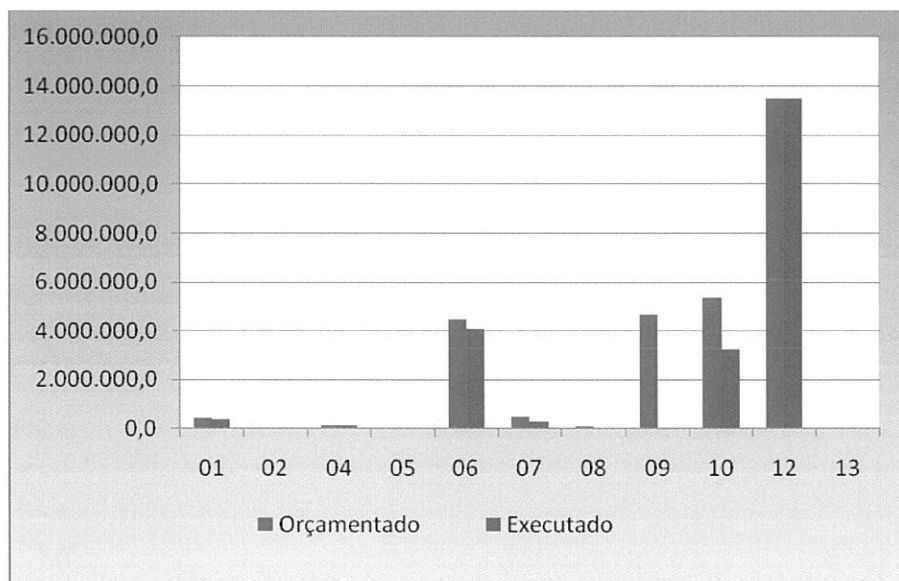


Gráfico 17: Comparação entre Receita Orçamentada e Executada por Classificação Económica



3.3. Orçamento da Despesa

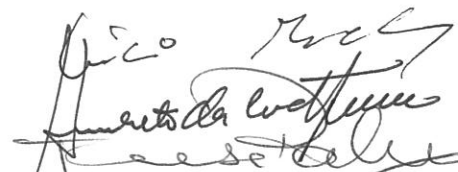
3.3.1. Despesa Corrente

O valor da despesa corrente paga pelo município em 2010 foi de € 8 225 273,59, verificando-se um acréscimo de € 3 391 631,77 (70%) face ao ano de 2009.

As rubricas das despesas com pessoal e de aquisição de bens e serviços são as que possuem o maior peso nas despesas correntes, respectivamente 41 e 14% , constituindo despesas fixas de funcionamento, pelo que possuem um comportamento pouco flexível face às pressões que sobre elas possam ser exercidas.

Ao nível das aquisições de bens e serviços foi pago o montante de € 3 330 349,83 representativo de 14% da despesa corrente executada e 16% da despesa global executada.

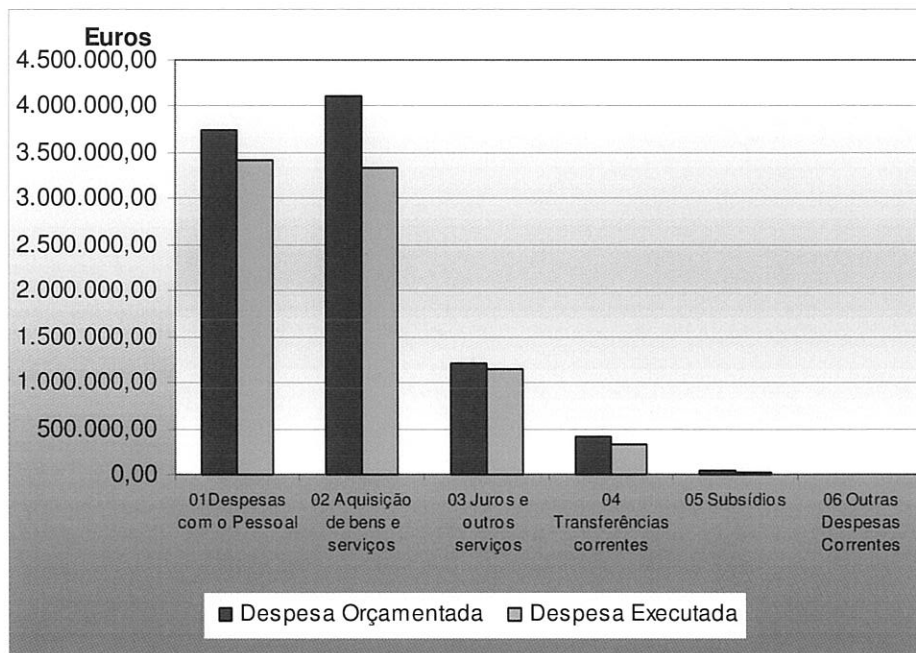



 Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010



Ao nível das despesas com pessoal foi pago o montante de € 3 407 394,47, tendo-se registado um desvio negativo de 9%, em relação ao valor orçamentado.

Gráfico 18: Estrutura e Execução das Despesas Correntes



Todas as rubricas da despesa tiveram desvios negativos, o que significa que os valores executados foram inferiores aos orçamentados

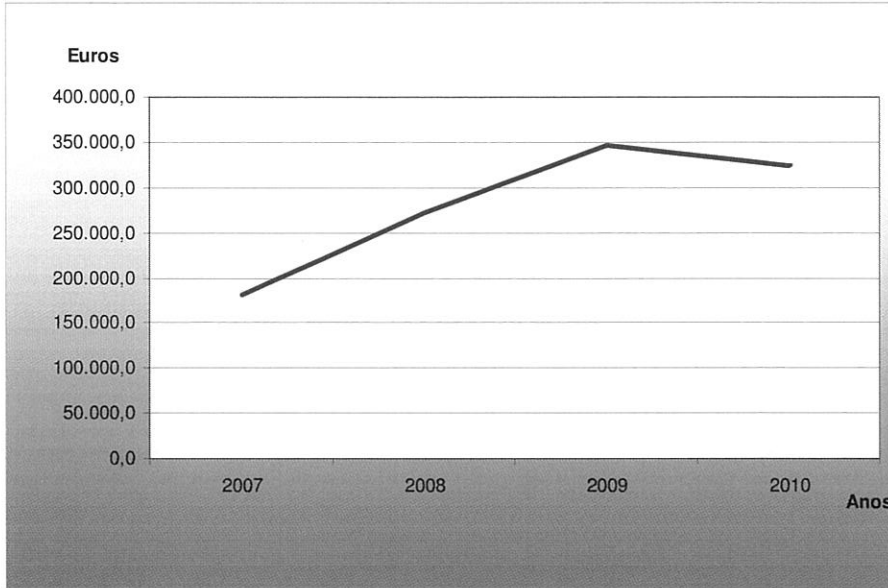
As despesas com pessoal têm um peso de 41% no total das despesas correntes executadas e 16% nas despesas totais.

De seguida é apresentado um gráfico que reflecte a evolução das transferências correntes no período de 2006 a 2010.



Francisco
Francisco
Francisco

Gráfico 19: Evolução das Transferências Correntes no Período 2007-2010



As transferências baixaram de 2009 para 2010 em cerca de 7%, passando de um montante de € 346 422,10 para € 323 216,35.

Os encargos financeiros reportam aos juros e às despesas relacionadas com empréstimos de curto, médio e longo prazo. A estes encargos- apresentados no Mapa de Empréstimos da Prestação de Contas- acrescem no ano de 2010 o valor de juros pagos à firma Higinio Pinheiro e Emiliano Saldanha, no valor de total de € 1 014 306,69.

Este fato teve um efeito decisivo na rubrica de Juros que registou um aumento de 676%, uma vez que de €148 528,80 verificado em 2009 passou para € 1 152 872,22 em 2010.

Dado que a rubrica de despesas com pessoal tem um peso significativo no conjunto das despesas correntes, explora-se de seguida e mais detalhadamente a sua composição.

Relat6rio de Gest6o | Presta76o de Contas 2010

Despesas com Pessoal

O quadro e gr6ficos abaixo apresentados, referem-se 6 a estrutura dos recursos humanos desagregados por categorias, situa76o contratual e sexo, excetuando os membros do executivo, em 31 de Dezembro de 2010.

Quadro 21: Estrutura dos Recursos Humanos

Categoria	Homens				Mulheres				TOTAL
	CT em fun76es p6blicas por tempo indeterminado	em fun76es p6blicas a termo certo resolutivo	Comiss6o de Servi76o	Sub-Total	CT em fun76es p6blicas por tempo indeterminado	em fun76es p6blicas a termo certo resolutivo	Comiss6o de Servi76o	Sub-Total	
Dirigentes			3	3			1	1	4
T6c. Superiores	10			10	17	3		20	30
Inform6tico	1			1				0	1
Assistente T6cnico	11			11	15	0		15	26
Assistente Operacional	69			69	26			26	95
TOTAL									156

Unidade: Unidade

Fonte :Sec76o de Pessoal em 31/12/2010

Em 31 de Dezembro o quadro de Pessoal da Autarquia era composto por 4 dirigentes-integrados na Divis6o Administrativa e Financeira, Divis6o de Planeamento e Gest6o Urbana, Divis6o de administra76o e Conserva76o do Territ6rio e Gabinete Jur6dico e Contencioso-; 30 t6cnicos superiores; 1 inform6tico; 26 assistentes t6cnicos e 95 assistentes operacionais. Isto significa uma diminui76o em todas as categorias, face 6 situa76o em 31 de Dezembro de 2009:

Dirigentes

2009:7 2010: 4

T6cnicos Superiores

2009: 33 2010: 30

Assistente T6cnico

2009:28 2010:26



liao
[Signature]
 Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

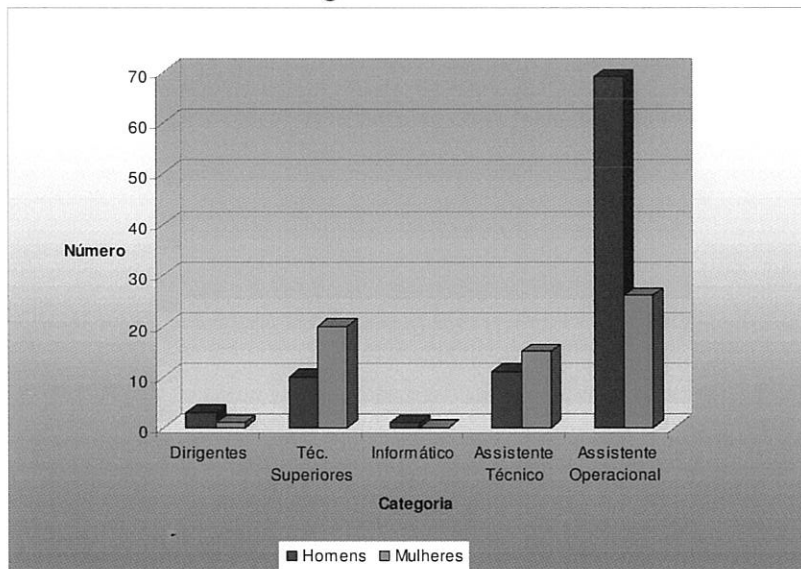
Assistente operacional

2009:101

2010:95

No total, entre 21 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010 O Município diminuiu o seu quadro de pessoal em 11 funcionários.

Gráfico 20: Categoria dos Recursos Humanos



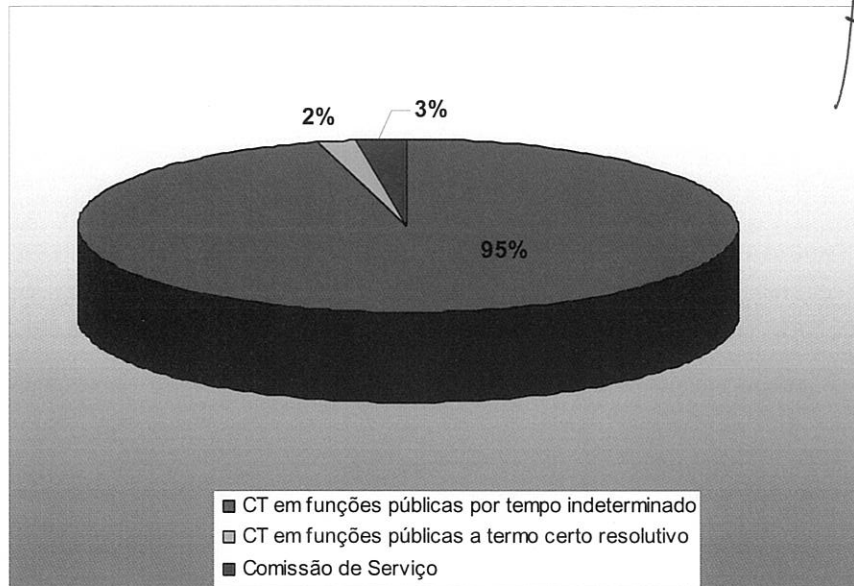
No computo geral são os assistentes operacionais que ocupam um lugar de destaque em termos numéricos, seguindo-se os técnicos superiores e por fim os assistentes técnicos.

Tal como se pode constatar pelo Gráfico n.º 21, 95% dos funcionários da Autarquia encontram-se em situação de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado; 2% encontram-se em situação de contrato de trabalho a termo certo resolutivo e 3% em comissão de serviço.



Handwritten signatures and notes:
 F. Soares
 U. Leça
 Daniel Garcia
 + Daniel
 António Caldeira
 António Caldeira
 António Caldeira

Gráfico 21: Situação Contratual dos Recursos Humanos

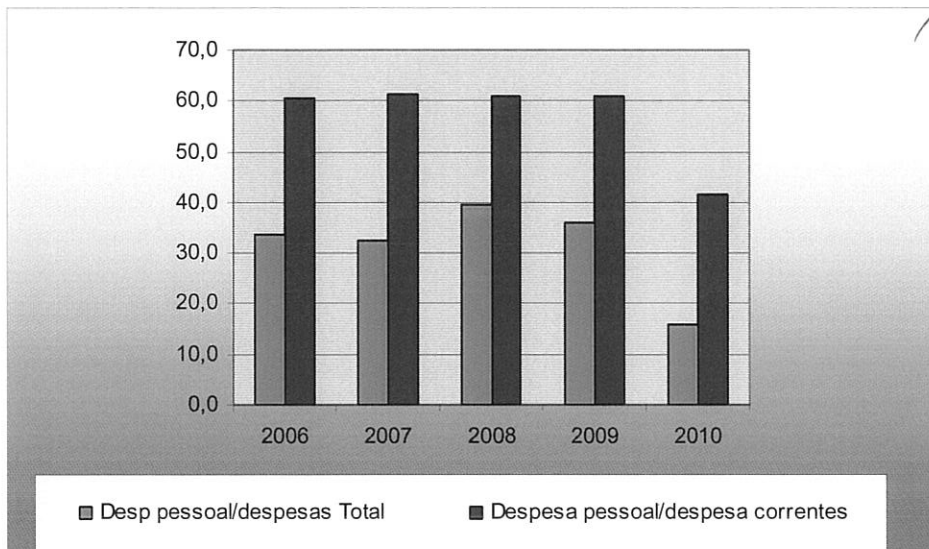


Da leitura do gráfico n.º 22, verifica-se que o peso das despesas com pessoal nas despesas correntes foi de 41,4%, enquanto que nas despesas totais foi de 15,9%. Importa referir que este peso é manifestamente inferior ao registado nos anos anteriores- respetivamente de 60% e 35,9- em virtude das despesas de 2010 estarem relativizadas com os valores do saneamento financeiro que, no caso da despesa corrente, a fez duplicar de 2009 para 2010.



Handwritten signatures and notes:
Handwritten signature: *Handwritten signature*
Handwritten notes: *Fidelis*, *W. Del*, *Paulo João*, *Teresa Raly*, *Luís*, *Handwritten signature*

Gráfico 22: Peso das Despesas com Pessoal



Alimentação e alojamento	0,00	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídio de turno	0,00	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros suplementos e prémios	0,00	0,0	13.968,43	0,49	7146	0,24	17.011,35	0,58	16.560,58	0,49	0,00	0,00	0,49
Prestações Sociais Diversas	29.408,63	1,1	25.459,86	0,89	31.456,35	1,04	32.056,91	1,09	29.925,37	0,88	0,00	0,00	0,88
Subsídio familiar a criança e jovens	29.408,63	1,1	25.459,86	0,89	31.456,35	1,04	32.056,91	1,09	29.925,37	0,88	0,00	0,00	0,88
Encargos sobre Remunerações	297.727,58	11,6	324.581,37	11,39	342.639,06	11,38	326.490,21	11,12	816.317,69	23,96	0,00	0,00	23,96
Contribuições para a Segurança Social	297.727,58	11,6	324.581,37	11,39	342.639,06	11,38	326.490,21	11,12	816.317,69	23,96	0,00	0,00	23,96
Seguro de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	24.985,79	1,0	25.615,74	0,90	35.582,51	1,18	23.062,80	0,79	47.748,98	1,40	0,00	0,00	1,40
Seguro de acidentes pess oais	24.985,79	1,0	25.615,74	0,90	35.582,51	1,18	23.062,80	0,79	47.748,98	1,40	0,00	0,00	1,40
Outros Custos com Pessoa l	20.856,27	0,8	22.600,26	0,79	20.138,24	0,67	27.291,95	0,93	29.337,77	0,86	0,00	0,00	0,86
Encargos com a saúde	19.863,68	0,8	22.046,94	0,77	19.777,32	0,66	26.396,42	0,90	28.849,96	0,85	0,00	0,00	0,85
Outros encargos com a saúde	992,59	0,0	553,32	0,02	360,92	0,01	895,53	0,03	487,81	0,01	0,00	0,00	0,01
Total	2.577.518,34	100,00	2.849.523,42	100,00	3.012.082,02	100,00	2.936.511,52	100,00	3.407.394,47	100,00	0,00	0,00	100,00
Total Execução Despesa Orçamental	7.669.250,21	33,6	8.783.971,60	32,4	7.615.894,07	39,5	8.187.513,48	35,9	21.409.336,45	15,9	0,00	0,00	15,9
Total Execução Despesa Corrente	4.255.667,10	60,6	4.653.748,81	61,2	4.933.488,19	61,1	4.833.637,82	60,8	8.225.273,59	41,4	0,00	0,00	41,4

(Unidade: Euros)



Handwritten signatures and notes:
H. Albuquerque
F. ...
P. ...
L. ...

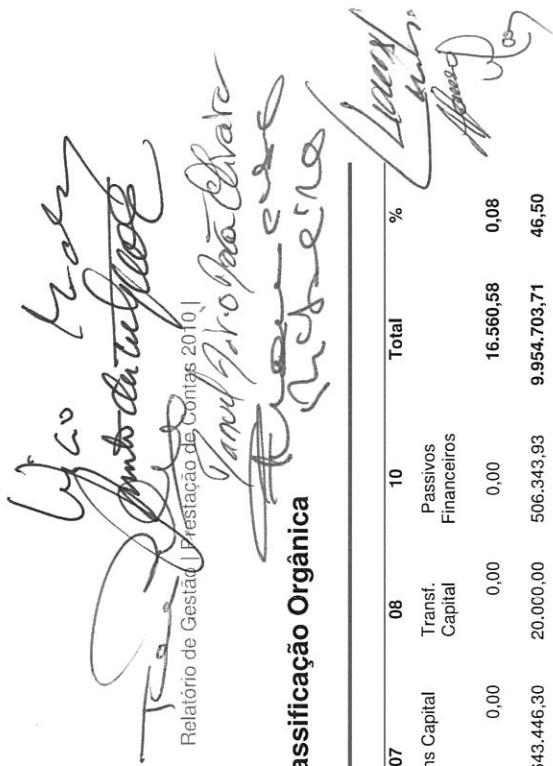
As despesas com pessoal representaram em 2010 cerca de 41,4% das despesas correntes e cerca de 15% das despesas totais.

O sub agrupamento “Remunerações Certas e Permanentes” teve um peso de 52% (€1.775.501,51) nas despesas totais com pessoal e registou uma diminuição de € 3 744,18 face a 2009- resultado da saída de cerca de 11 pessoas ao longo do ano 2010- não obstante a realização da Opção Gestionária que significou um aumento de cerca de € 70 000 em 2010.

As despesas com “Remunerações dos Órgãos Autárquicos” representam 6 % do total das despesas com pessoal e sofreram um aumento de 2%, face a 2009.

Os suplementos com remunerações (onde se incluem ajudas de custo, horas extraordinárias e outras prestações suplementares) diminuíram 8% de 2009 para 2010; contudo, os encargos sobre remunerações aumentaram cerca de 150%, passando de um valor de € 326 490,21 em 2009 para € 816 317,69 em 2010 ; bem como a rubrica da despesa realizada em seguros aumentou cerca de 107%. O aumento verificado nestas duas últimas rubricas deveu-se, essencialmente, ao facto de terem sido efectuados apagamentos em 2010 referentes a dívidas de anos anteriores. Exemplo disso foi o pagamento à ADSE no valor de 475 723,71 a fim de regularizar os anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Em forma de conclusão, pode dizer-se que as despesas com os custos com o pessoal no total aumentaram 16% face a 2009, muito motivada por encargos assumidos em 2010 relativos a anos anteriores.



 Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010 |

 André Filipe da Costa

 Presidente

Quadro 23: Execução Orçamental Segundo a Classificação Económica e Classificação Orgânica

	Execução Orçamental										Total	%	
	01	02	03	04	05	06	07	08	10	Passivos Financeiros			
	Despesas Pessoal	Aq. Bens e Serviços	Juros e outros encargos.	Transf. Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Aq. Bens Capital	Transf. Capital					
01	Assembleia Municipal	16.560,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16.560,58	0,08
0103	Câmara Municipal	1.567.752,31	1.152.872,22	322.327,85	11.191,50	249,22	4.643.446,30	20.000,00	506.343,93	9.954.703,71	46,50		
02	Divisão Administrativa e Financeira	243.748,20	1.313,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	245.061,68	1,14
03	Divisão Jurídica Contencioso Notariado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
04	Departamento de Urbanismo	422.493,40	5.953,21	0,00	0,00	0,00	57.840,57	0,00	0,00	486.287,18	2,27		
05	Departamento de Obras e Serviços Urbanos	743.694,18	1.531.341,33	0,00	0,00	0,00	7.934.528,69	0,00	0,00	10.209.564,20	47,69		
06	Divisão de Desenvolvimento Municipal	413.145,80	61.221,43	0,00	888,50	0,00	21.903,37	0,00	0,00	497.159,10	2,32		
	Total	3.407.394,47	3.330.349,83	1.152.872,22	323.216,35	11.191,50	12.657.718,93	20.000,00	506.343,93	21.409.336,45	100,00		

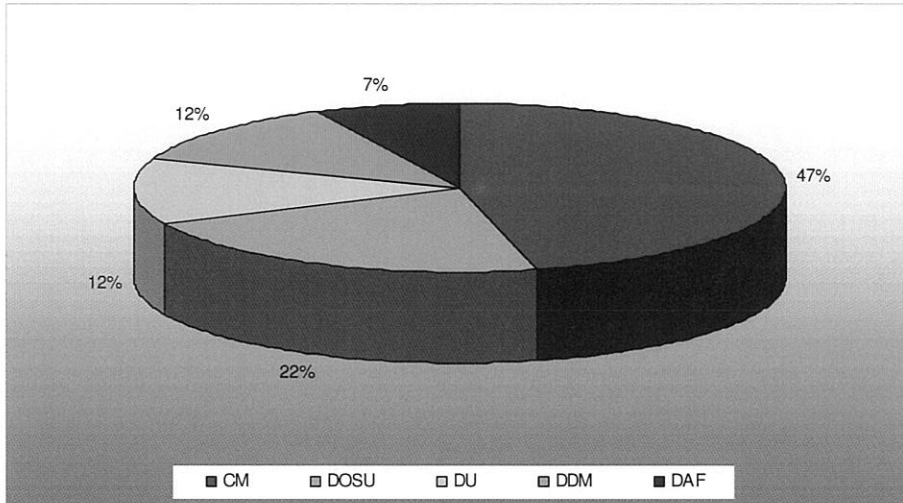
(Unidade: Euros)



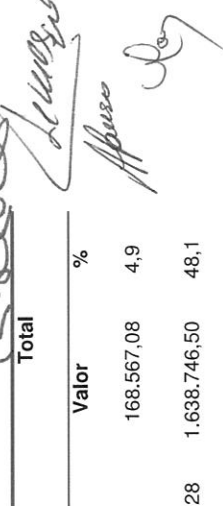
Em 31 de Dezembro de 2010 ainda não estava totalmente efectuada a reestruturação orgânica, pelo que continuava a estar afecto à unidade orgânica "Câmara Municipal" uma grande percentagem de funcionários, o que explica o peso que esta unidade tem no que concerne a despesas com pessoal- 47%.



António Albuquerque
Luís
António Tomás Oliveira
Francisco
Luís
António

Gráfico 23: Despesas com Pessoal Segundo Classificação Orgânica



Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010 |
 Câmara Municipal de Basto

Quadro 24: Despesas com Pessoal Segundo a Classificação Orgânica

Natureza das Despesas com Pessoal	Total										
	0101	0103	02	03	04	05	06	DDM	Valor	%	
AM	CM	DAF	DJCN	DU	DOSU	DDM	DDM	Valor	%		
Titulares de soberania e membros de órgãos autárquicos	168.567,08							168.567,08	4,9		
Pessoal dos quadros - Regime de função pública	471.339,89	163.804,46		245.327,43	495.895,44	262.379,28		1.638.746,50	48,1		
Pessoal contratado a termo	38.598,35	0,00		41.038,13	0,00	9.639,34		89.275,82	2,6		
Pessoal em regime de tarefa ou avença	3.982,50							3.982,50	0,1		
Pessoal em qualquer outra situação	43.496,69							43.496,69	1,3		
Gratificações	3.235,68							3.235,68	0,1		
Representação	18.688,80	2.140,60		5.856,75	5.467,55	2.335,20		34.488,90	1,0		
Subsídio de refeição	68.735,86	13.147,33		17.088,54	49.655,83	31.252,13		179.879,69	5,3		
Subsídio de férias e de Natal	86.478,01	25.643,05		55.065,21	81.462,83	44.600,15		293.249,25	8,6		
Remunerações por doença e maternidade/paternidade	2.590,00	58,49		0,00	513,82	770,00		3.932,31	0,1		
Horas extraordinárias	1.529,47	0,00		0,00	0,00	0,00		1.529,47	0,0		
Abono para falhas		2.221,78			1.898,38	357,27		4.477,43	0,1		
Ajudas de custo	1.983,68	0,00		87,39	244,84	326,85		2.642,76	0,1		
Outros suplementos e prémios	16.560,58							16.560,58	0,5		
Encargos com a saúde	7.868,35	2.787,85		3.199,11	8.363,49	6.631,16		28.849,96	0,8		
Outros encargos com a saúde	0,00	0,00		487,81	0,00	0,00		487,81	0,0		
Subsídio familiar a criança e jovens	8.067,77	3.043,04		996,08	12.754,16	5.064,32		29.925,37	0,9		
Outras prestações familiares	0,00							0,00	0,0		
Contribuições para a Segurança Social	594.841,20	30.901,60		53.346,95	87.437,84	49.790,10		816.317,69	24,0		
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	47.748,98							47.748,98	1,4		
Total Geral	16.560,58	1.567.752,31	243.748,20	0,00	422.493,40	743.694,18	413.145,80	3.407.394,47	100,00		
%	0,5	46,0	7,2	0,0	12,4	21,8	12,1	100,0			



António
António da Silva
Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010 |
Francisco
Abreu

Importa neste ponto da análise fazer um alusão aos limites legais com Encargos com Pessoal. Efectivamente, as despesas municipais com pessoal são limitadas pelas disposições constantes no artigo 10º do Decreto-Lei n.º 116/84 de 6 de Abril, na redacção dada pela Lei n.º 44/85 de 13 de Setembro. **Tais limites reportam-se a despesas com pessoal do quadro que não podem anualmente exceder 60% das receitas correntes do ano anterior e a despesas com pessoal em qualquer outra situação que não podem ultrapassar 25% do anterior limite.**

Conforme definido pelo SATAPOCAL e por observação ao classificador das receitas e despesas públicas definido pelo Decreto-Lei n.º 26/2002 de 14 de Fevereiro, relevam para o limite as despesas pagas pelo subagrupamento 01.01 – Remunerações certas e permanentes, ignorando-se então as despesas pagas pelos subagrupamentos 01.02 – Abonos variáveis ou eventuais e 01.03 – Segurança Social.

No entanto, importa referir quais as despesas com o pessoal que não são consideradas para efeitos de limites. Assim, nos cálculos que a seguir se apresentam, somente são tidas em conta as despesas pagas pelo sub agrupamento 01.01” Remunerações certas e permanentes”, ignorando-se as despesas pagas pelos outros sub agrupamentos, que respeitam aos encargos com o pessoal do agrupamento 01- Despesas com o pessoal.

Não contabilizam, ainda, para os limites com encargos com o pessoal o subsídio de refeição, férias e Natal dos eleitos locais em regime de permanência, assim como o pagamento das senhas de presenças, ajudas de custo e subsídios de transporte dos membros da Assembleia Municipal.

No quadro n.º 25 pode observar-se e comparar-se os valores de execução com os limites legais no período 2008- 2010.

Quadro 25: Limites dos Encargos com Pessoal (€)

	2008				2009				2010			
	Limite Fixado		Execução		Limite Fixado		Execução		Limite Fixado		Execução	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoal do Quadro	2.807.424,44	60%	1.892.974,38	40,46%	2.981.215,51	60%	2.078.424,42	41,83%	3.062.042,64	60%	2.076.415,18	40,69%
Pessoal em qualquer outra Situação	701.856,11	25%	515.177,84	18,35%	745.303,88	25%	169.528,93	5,69%	765.510,66	25%	168.232,77	5,49%

Receitas Correntes em 2007: 4.679.040,74

Receitas Correntes em 2008: 4.968.692,52

Receitas Correntes em 2009: 5.103.404,40

Em nenhuma situação foi ultrapassado o limite legal com despesas do quadro de pessoal e pessoal em qualquer outra situação. Em 2010, o limite de 60% das receitas correntes de 2009 corresponde a € 3.062.042,64, e o valor de execução foi de € 2.076.415,18, o que significa existir uma margem de € 985 627,46, ou seja a taxa de execução em relação ao limite foi de 40,69%. Na rubrica “Pessoal em qualquer outra situação” a margem também é significativa, no valor de € 597 277,89., registando-se uma execução em relação ao limite de 5,49%.

3.3.2. Despesa de Capital

Relativamente ao ano económico em observação, o quadro seguinte permite analisar a desagregação das despesas de capital, indicando para as respectivas dotações orçamentais, o volume da despesa paga, a estrutura, taxa de execução e a evolução de cada um dos agrupamentos.



Quadro 26: Estrutura e Grau de Execução das Despesas de Capital

COD.	Designação	Orçamento Final		Executado		Desvio		Taxa de Execução
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	
07	Investimentos	19.172.238,49	97,2	12.657.718,93	64,2	-6.514.519,56	-33,98	66,02
08	Transf. Capital	20.000,00	0,1	20.000,00	0,1	0,00	0,00	100,00
10	Passivos Financeiros	537.000,00	2,7	506.343,93	2,6	-30.656,07	-5,71	94,29
	Total	19.729.238,49	100,0	13.184.062,86	66,8	-6.545.175,63	-33,18	66,8

(Unidade: Euros)

As despesas de capital pagas no ano em análise totalizaram € 13 184 062,86 o que revela uma taxa de execução de 66,8%. A taxa de execução dos investimentos foi de 64,2%, sendo o componente deste agregado de despesas a mais significativa e de extrema relevância, assumindo um peso de 96% no total da despesa de capital, estando aqui englobados os investimentos vários em redes viárias e arruamentos, reparações e beneficiação de edifícios e outras construções e equipamentos colectivos.

O valor orçado inicial do investimento municipal foi € 8 989 920,00, tendo sofrido alterações e revisões orçamentais, no valor de € 10 182 3.18,49 que conduziram a um aumento das dotações previsionais para um valor de € 19.172.238,49. O valor da despesa de investimento efectivamente paga foi € 12.657.718,93.

Quadro 27: Estrutura e Execução do Investimento

Domínios	Orçado Final		Executado		Desvio		Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Terrenos	22.000,00	0,1	774,22	0,0	-21.225,78	-96%	4%
Edifícios	5.579.967,00	29,1	3.687.980,73	29,1	-1.891.986,27	-34%	66%
Construções diversas	11.366.551,49	59,3	8.612.511,11	68,0	-2.754.040,38	-24%	76%
Melhoramentos fundiários	255.400,00	1,3	57.840,57	0,5	-197.559,43	-77%	23%
Material de transporte	608.000,00	3,2	19.556,84	0,2	-588.443,16	-97%	3%
Equipamento informático	261.300,00	1,4	71.227,87	0,6	-190.072,13	-73%	27%
Software informático	224.200,00	1,2	87.619,90	0,7	-136.580,10	-61%	39%



Leandro

Luís Reis
António de Oliveira

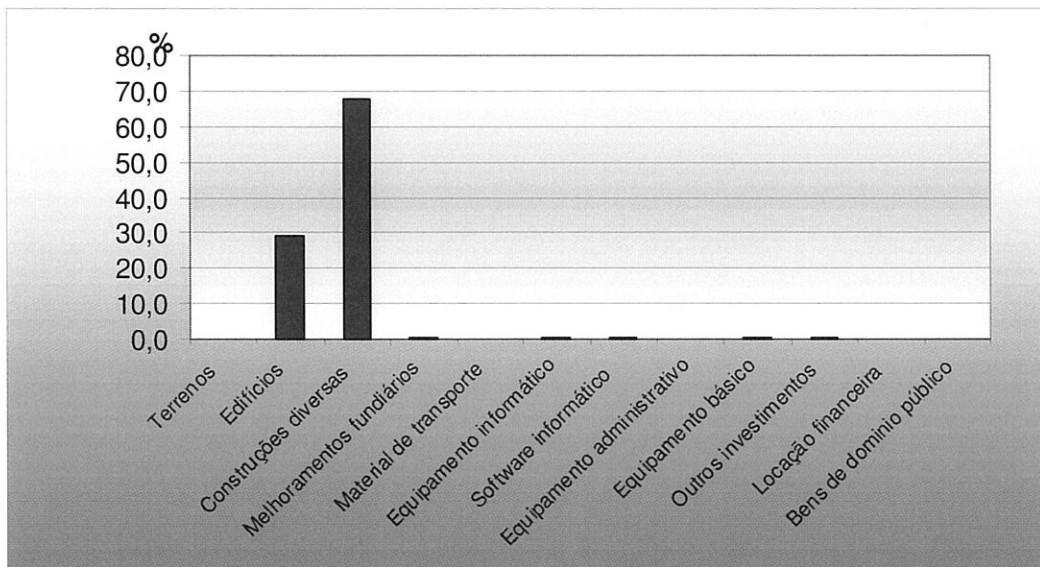
Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2019

António de Oliveira
Francisco
António

Equipamento administrativo	144.700,00	0,8	2.184,98	0,0	-142.515,02	-98%	2%
Equipamento básico	410.320,00	2,1	67.743,48	0,5	-342.576,52	-83%	17%
Outros investimentos	225.800,00	1,2	34.767,55	0,3	-191.032,45	-85%	15%
Locação financeira	64.000,00	0,3	15.511,68	0,1	-48.488,32	-76%	24%
Bens de domínio público	10.000,00	0,1	0,00	0,0	-10.000,00	-100%	0%
Total Geral	19.172.238,49	100,0	12.657.718,93	100,0	-6.514.519,56	-34%	66%

(Unidade: Euros)

Gráfico 24: Estrutura das Despesas de Investimento Executadas



A componente de investimento que mais contribui para a execução deste agregado da despesa de capital foi a rubrica “Construções Diversas”, a qual representou 68% do investimento realizado, correspondendo a um valor de investimento pago de € 8.612.511,11.

A segunda maior fatia dos recursos aplicados respeita a “Edifícios”, que apresentou uma taxa de execução de 29%, correspondente a um investimento de € 3.687.980,73.



3.3.3. Análise Global da Despesa

O quadro n.º 28 diz respeito à despesa orçamentada e executada pelo Município na óptica da classificação económica e compara os valores previstos com os efectivamente pagos.

Assim, a despesa global paga em 2010 foi de € 21.409.336,45 traduzindo uma taxa de execução orçamental da despesa de apenas 73%.

Quadro 28: Despesa Orçamentada e Executada por Classificação Económica

Capítulos	Orçado		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Despesas Correntes	9.526.424,50	33%	8.225.273,59	38%	-1.301.150,91	86%
01 Despesas com o Pessoal	3.744.244,50	13%	3.407.394,47	16%	-336.850,03	91%
02 Aquisição de bens e serviços	4.111.601,24	14%	3.330.349,83	16%	-781.251,41	81%
03 Juros e outros serviços	1.208.335,00	4%	1.152.872,22	5%	-55.462,78	95%
04 Transferências correntes	411.243,76	1%	323.216,35	2%	-88.027,41	79%
05 Subsídios	50.000,00	0%	11.191,50	0%	-38.808,50	22%
06 Outras Despesas Correntes	1.000,00	0%	249,22	0%	-750,78	25%
Despesas de Capital	19.729.238,49	67%	13.184.062,86	62%	-6.545.175,63	67%
07 Aquisição de bens de capital	19.172.238,49	66%	12.657.718,93	59%	-6.514.519,56	66%
08 Transferências de capital	20.000,00	0%	20.000,00	0%	0,00	100%
09 Activos financeiros	0,00	0%	0,00	0%	0,00	
10 Passivos financeiros	537.000,00	2%	506.343,93	2%	-30.656,07	94%
TOTAL	29.255.662,99	100%	21.409.336,45	100%	-7.846.326,54	73%

(Unidade: Euros)

Através da comparação entre o valor orçado e executado da despesa global, verifica-se que a despesa paga ficou abaixo do previsto em € -7.846.326,54, o que significa um desvio de 27%, em relação ao orçamentado.

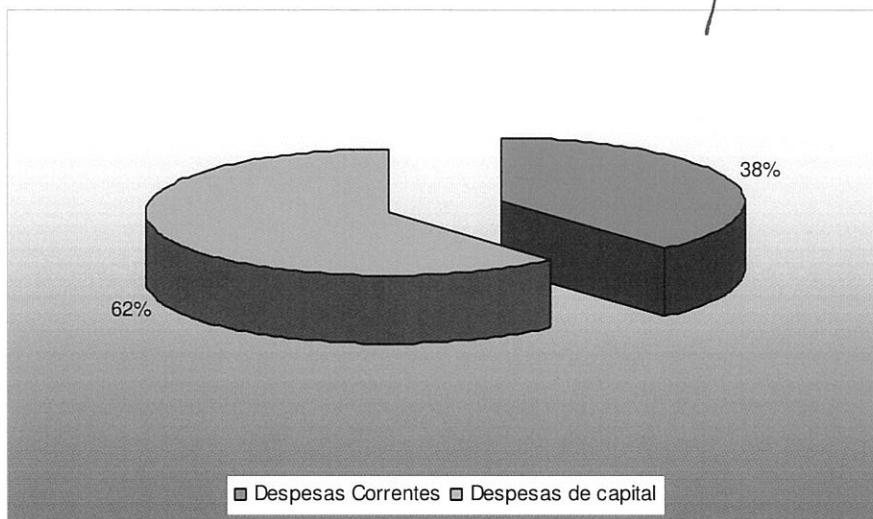
Embora em termos previsionais as despesas de capital correspondessem a 67% da despesa total, em termos de execução representam apenas 62%. Já as despesas correntes ao nível previsionais tinham um peso de 29,1% na despesa global, mas em termos de execução representam de 59,0%.



Luís Rebelo
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

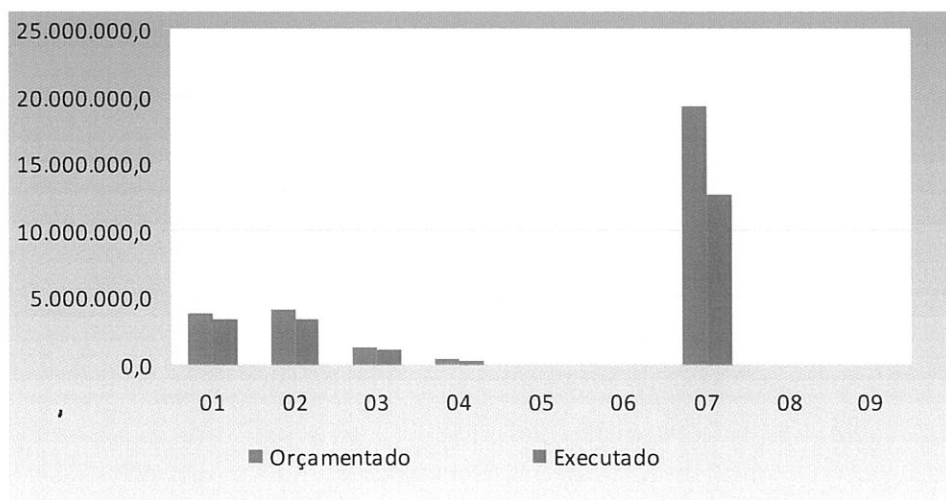
O gráfico seguinte é elucidativo da estrutura da despesa executada.

Gráfico 25: Estrutura da Despesa



No ano 2010, ao invés de anos anteriores, a despesa corrente paga é inferior à despesa de capital, representando esta 62% do total de despesa.

Gráfico 26: Despesa Orçamentada e Executada por Classificação Económica



A rubrica mais significativa é a 07- aquisição de bens de capital que demonstrou uma taxa de execução de 59%.



O quadro n.º 29 e o gráfico n.º 27 demonstram e evidenciam a evolução da despesa paga no período entre 2007 e 2010.

Quadro 29: Evolução da Despesa Paga no Período de 2007-2010

COD.	Designação	2007		2008		2009		2010		Variação (2009/2010)
		Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	%
Despesa Corrente										
01	Despesas com o Pessoal	2.849.523,4	32,4	3.012.082,0	39,5	2.936.511,5	35,9	3.407.394,47	15,9	14%
02	Aquisição de bens e serviços	1.384.359,9	15,8	1.397.748,2	18,4	1.402.075,5	17,1	3.330.349,83	15,6	58%
03	Juros e outros encargos	239.172,0	2,7	251.008,9	3,3	148.528,8	1,8	1.152.872,22	5,4	87%
04	Transferências correntes	180.693,5	2,1	272.617,8	3,6	346.422,1	4,2	323.216,35	1,5	-7%
05	Subsídios	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11.191,50	0,1	100%
06	Outras Despesas Correntes	0,0	0,0	31,4	0,0	100,0	0,0	249,22	0,0	60%
	<i>Total Despesa Corrente</i>	4.653.748,81	53,0	4.933.488,19	64,8	4.833.637,8	64,8	8.225.273,59	38,4	70%
Despesa de Capital										
07	Aquisição de bens de capital	3.818.284,91	43,5	2301095,54	30,2	2907443,28	35,5	12.657.718,93	59,1	77%
08	Transferências de capital	0,00	0,0	0	0,0	0	0,0	20.000,00	0,1	0%
09	Activos financeiros	0,00	0,0	2500	0,0	0	0,0	0,00	0,0	0%
10	Passivos financeiros	311.937,88	3,6	378810,34	5,0	446432,38	5,5	506.343,93	2,4	12%
	<i>Total Despesa Capital</i>	4.130.222,79	47,0	2.682.405,88	35,2	3.353.875,66	35,2	13.184.062,86	61,6	293%
	Total Geral	8.783.971,60	100,00	7.615.894,07	100,00	8.187.513,48	100,00	21.409.336,45	100,0	161%

(Unidade: Euros)

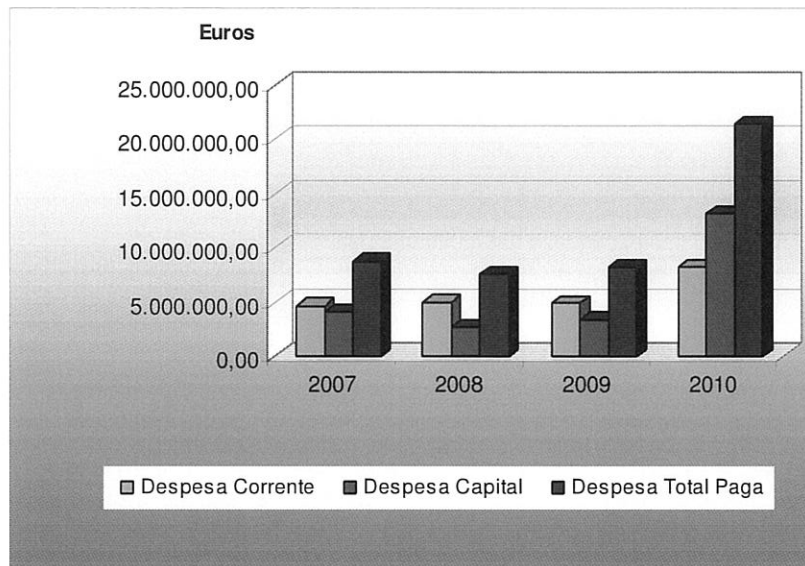


Luís

[Signature]
Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010

[Signatures]
[Illegible handwritten text]

Gráfico 27: Evolução da Despesa paga de 2007-2010



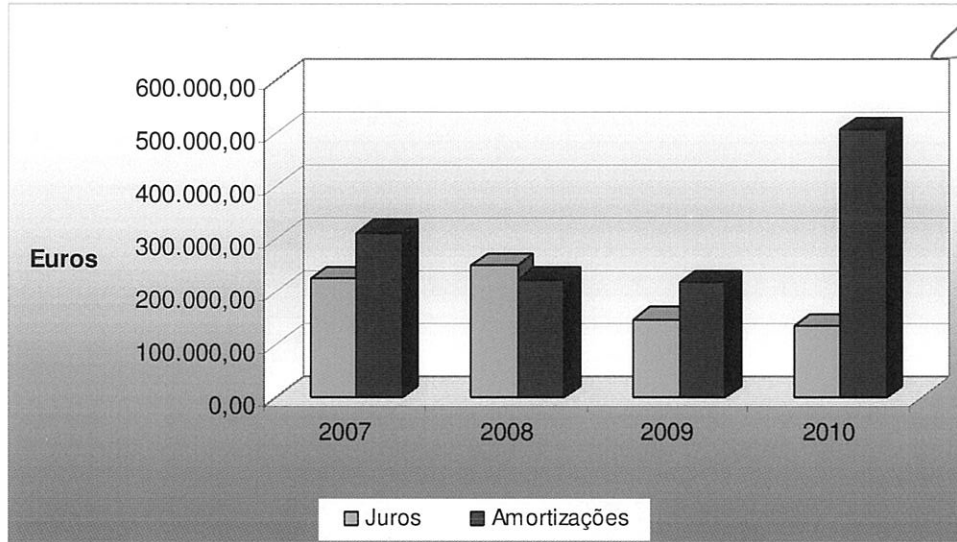
3.4. Análise da Dívida do Município

3.4.1. Empréstimos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 a dívida à banca do Município era de € 17 291 247,56 e os juros pagos nesse ano diminuiram 9% relativamente a 2009, cifrando-se em € 135 470,85. As amortizações totalizaram em 2010 o valor de € 506 343,93 que se traduz num aumento de 131%, no valor de € 292 460,69.



Gráfico 28: Evolução da Dívida à Banca no Período de 2007-2010



No mapa de Empréstimos a Médio e Longo Prazo abaixo apresentado, está detalhada a dívida bancária à data de 31/12/2010 e inclui os montantes de financiamento utilizados, taxas de juros e prazos de vida de cada um dos empréstimos.

Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2019 |

Quadro 30: Mapa de Empréstimos a Médio e Longo Prazo

Constituição de Empréstimo	Data de operação pela BM	Data de contratação de empréstimo	Prazo contratual	Ano decorrido	N.º Resolva	Venc. TC	Data	Facilidade de empréstimo		Capital		Taxa de juro		Amortização	Execução de soma		Valor de Juro	Valor de Juro	Dividendo em 31 de Dezembro		
								Contractada	Utilizada	Inicial	Actual	Ano	Total								
Médios e Longos Prazos																					
GOB.N.145706642/4170016	24-02-17	22-05-1987	15	12	1913497	01-08-1987		1.646.236,64	1.646.236,64	5,366%	3,386%	1.070,00	2.786,94	42.953,32	2.786,94	6.448,81		402.229,97	215.246,40		
GOB.N.145706642/1270016	24-04-18	21-05-1988	15	11	2224	20-05-1988		423.492,27	423.492,27	3,786%	3,786%	1.070,00	2.786,94	27.956,54	2.786,94	23.269,67		221.935,47	187.724,19		
GOB.N.145706642/1170016	27-06-18	17-09-2001	20	9	1592041	06-09-2001		1.988.191,59	1.988.191,59	4,286%	4,286%	1.070,00	2.786,94	81.793,38	81.793,38	63.026,61		159.423,76	148.102,73		
GOB.N.145706642/120016	24-09-11	01-02-2002	20	7	NA	NA		99.739,51	99.739,51	2,425%	2,425%	0,00000%	1.317,64	1.317,64	95,18	1.317,64		71.440,25	65.022,08		
GOB.N.145706642/120016	24-04-11	04-02-2002	20	7	NA	NA		44.742,97	44.742,97	4,240%	4,240%	1,070,00	2.786,94	2.899,40	2.899,40	71,42	2.272,22		24.624,97	112.516,64	
GOB.N.145706642/120016	24-04-05	04-02-2003	20	6	2452002	27-02-2003		853.256,00	853.256,00	2,937%	2,937%	0,00000%	1.317,64	1.317,64	95,18	1.317,64		491.746,46	405.241,64		
GOB.N.145706642/120016	02-04-05	09-01-2005	20	4	462008	30-02-2005		190.233,00	190.233,00	2,872%	2,872%	0,00000%	1.317,64	1.317,64	95,18	1.317,64		618.070,64	632.234,96		
BFFP.N.1010-132006	24-09-04	21-02-2006	20	3	113206	01-02-2006		794.022,00	794.022,00	3,491%	3,491%	0,00000%	1.317,64	1.317,64	95,18	1.317,64		792.246,56	702.246,00		
BFFP.N.1010-232706	20-09-04	22-02-2007	20	3	232706	22-02-2007		97.044,00	97.044,00	3,491%	3,491%	0,00000%	1.317,64	1.317,64	95,18	1.317,64		91.660,72	71.610,24		
REP.N.1010-132706	19-04-09	04-08-2009	12	0	312706	24-08-2009		13.590.000,00	13.590.000,00	2,495%	2,495%	0,00000%	1.317,64	1.317,64	95,18	1.317,64		13.590.000,00	13.590.000,00		
Total							20.871.008,24	20.871.008,24	20.871.008,24					948.342,93	108.462,82	641.880,11	0,00	11.972.961,64	11.238.241,54		

Luís

Francisco
Relatório de Gestão | Prestação de Contas 2010 |

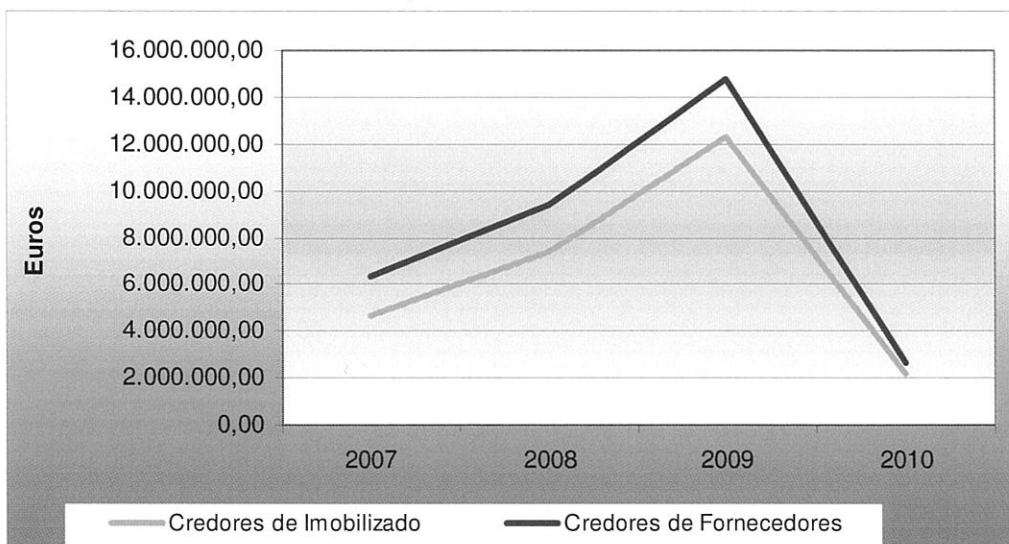
Francisco
Luís
Luís
Luís

3.4.2. Dívidas a Terceiros

Em 31 de Dezembro de 2010 a dívida aos Credores de Imobilizado ascendia a € 2 131 549,98 e a dívida a Fornecedores c/c ascendia a € 491 447,52, reflectindo uma forte diminuição em relação ao ano 2009 em, respectivamente, 83 e 80%. Este facto deveu-se ao empréstimo de saneamento financeiro que veio substituir a dívida a fornecedores e credores de imobilizado por dívida à banca.

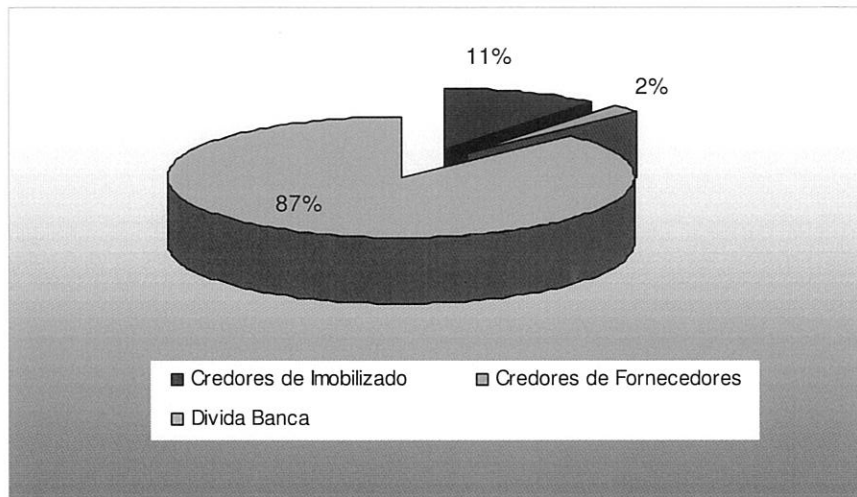
O Gráfico n.º 29 evidencia a evolução destas duas variáveis ao longo do período 2007-2010, verificando-se nitidamente o impacto que o empréstimo de saneamento financeiro teve em 2010.

Gráfico 29: Evolução da Dívida aos Credores de 2007-2010



Handwritten signatures and notes:
1. *Handwritten signature*
2. *Handwritten signature*
3. *Handwritten signature*
4. *Handwritten signature*
5. *Handwritten signature*
6. *Handwritten signature*
7. *Handwritten signature*
8. *Handwritten signature*
9. *Handwritten signature*

Gráfico 30: Dívida Total do Município



Ao analisar a dívida total do Município em 31 de Dezembro de 2010 ressalta desde logo o peso que a dívida à banca passou a ter em 2010, representando 87% do total da dívida.

